SER PROFESSOR DO ATHENEU SERGIPENSE: o concurso da 1ª cadeira de Matemática*

ATHENEU SERGIPENSE BE A TEACHER: the call of the 1st chair of Mathematics

Suely Cristina Silva Souza**

RESUMO

Fruto de uma pesquisa de mestrado, o presente artigo visa investigar o concurso da 1ª cadeira de Matemática do Atheneu Sergipense. O material preservado no Centro de Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), tais como: atas, correspondências, inscrições e uma tese apresentada serviram de auxílio na produção textual da seleção dos professores de Matemática dessa instituição. Concorreram ao pleito João Alfredo Montes e Alfredo Guimarães Aranha, mas ao final da seleção, os dois foram declarados inabilitados para o provimento da 1ª cadeira de Matemática por não alcançarem a média exigida, tornando-se após julgamento, docentes livres dessa cátedra em 16 de janeiro de 1930. Ao final desse relato, concluir que os concursos do Atheneu Sergipense além de serem muito exigentes, representavam um alto grau de demonstração intelectual dos candidatos.

Palavras-chave: Concursos; professores; Matemática.

ABSTRACT

Result of a research, this article aims to investigate the competition of the 1st chair of Mathematics Atheneu Sergipense. The material preserved in the Memorial Center Atheneu Sergipense (CEMAS), such as: minutes, correspondence, registration and served as a thesis presented in textual production aid the selection of teachers of Mathematics of that institution. Contributed to the election John Alfredo Montes, Alfredo Guimarães Spider, but at the end of the selection, the two were declared ineligible for the provision of a second Chair of Mathematics for not reaching the average required, making it after the trial, teachers free of this chair on 16 January 1930. At the end of this report, concluded that the procurement of Atheneu Sergipense addition to being too demanding, they represented a high degree of intellectual demonstration of candidates.

Keywords: Contests; teachers; Math.

* A pesquisa faz parte dos estudos realizados no Núcleo de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe e obteve financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).

** Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, membro do Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares: história, ensino e aprendizagem (GPDEHEA) e licenciada em Matemática. suelycristinas@yahoo.com.br

Com a criação do Atheneu Sergipense, em 24 de outubro de 1870, cabia ao Governo do Estado prover as cadeiras da instituição, nomeando as pessoas mais aptas que existissem para tal fim. Naquela época não havia concursos e o primeiro quadro de docentes deu-se por indicação. Desse modo, apenas selecionava-se para o ofício do magistério professores experientes e reconhecidos pela sociedade.

Para Eva Maria Siqueira Alves, os concursos começaram a ser exigidos como um mecanismo de ingresso magistério do Atheneu Sergipense. O primeiro deles contemplava as cadeiras de Geometria e História Universal, realizado no dia 27 de agosto de 1875[1]. Assim, "as demais cadeiras e vagas que surgissem depois só poderiam ser preenchidas por concurso público", conforme as legislações que regulamentavam "as provas de defesa de tese de livre escolha ou sobre assunto sorteado, as provas práticas, quando a natureza da cadeira exigia, as provas escritas, orais e as argüições"[2].

Encontrando-se vaga uma das cadeiras do Atheneu Sergipense, por motivos diversos, sua vacância também surgia pela importância da evolução dos conteúdos de ensino, em resposta aos objetivos impostos pela sociedade, determinados como "aqueles necessários aos Exames de Preparatórios do século XIX e depois aqueles previstos no vestibular do século XX, estando nesse meio as Matemáticas"[3]. Assim, "os conteúdos de ensino são impostos como tais à escola pela sociedade que a rodeia e pela cultura na qual ela se banha"[4]. Essas modificações envolvem a sociedade escolar e incentivam a integração das disciplinas.

Entre essas adaptações se encontram os conteúdos matemáticos, um dos requisitos importantes para a educação processada no interior

---

1 ALVES, Eva Maria Siqueira. *O Atheneu Sergipense*: uma casa de educação literária segundo os planos de estudos (1870-1908). Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade. PUC/SP. São Paulo, 2005.

2 ALVES, Eva Maria Siqueira. A configuração da disciplina escolar Matemática. *REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO*/Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Pós-Graduação em Educação. Dossiê História das Disciplinas. ALVES, Eva Maria Siqueira (org.). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe/Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Vol. 4, jan/jul, 2010, p. 123.

3 Ibid., p. 123.

4 CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, n. 2, 1990, p. 180.

do Atheneu Sergipense, cujos conhecimentos necessários também ampliaram a formação intelectual e cultural dos seus discentes. E, sendo os professores um dos agentes responsáveis por esse processo de ampliação, ao longo da pesquisa notei que os mesmos estavam preocupados em "desenvolver os estudos de forma prática, concreta, mas também de forma científica, além de demonstrarem ações para organizar a disciplina"[5].

Dessa forma, o presente artigo pretende investigar o concurso da 1ª cadeira de Matemática. Cabe ressaltar que, mesmo prestando concorrência a uma cadeira específica, era lícito aos professores do Atheneu Sergipense migrarem para outras disciplinas por diferentes motivos.

Os professores substituíam seus colegas e migravam para as cadeiras vagas amparados pelo regulamento vigente, mediante requisição ao Governo e parecer da Diretoria. Contudo, admitia-se que os mesmos permutassem entre si as respectivas cadeiras, ou se transferissem para as cadeiras em disponibilidade, muitas vezes por motivo de licença ou pela necessidade de assumirem outras funções fora do Atheneu Sergipense. De fato, "a taxa de renovação do corpo docente é então um fator determinante na evolução da disciplina"[6].

Nesse sentido, faz-se necessário examinar o processo de renovação de uma disciplina através dos concursos. Assim, os documentos produzidos na instituição, tais como: atas, correspondências, regulamentos, relatórios e teses apresentadas serviram de auxílio na produção textual da seleção dos professores das referidas cadeiras dessa instituição.

Para prover as cadeiras do Atheneu Sergipense, até o fim do regulamento de 2 de julho de 1926, os professores deveriam prestar concurso para catedrático e docente livre. Os primeiros seriam nomeados por decreto e vitalícios desde a data da posse; os segundos, por portaria do diretor, pelo prazo de dez anos, e sujeitos à renovação pela importância dos cursos professados, dedicação ao ensino e publicação de trabalhos de real valor.

Os concorrentes à vaga de professor catedrático seriam os docen-

5 ALVES, Eva Maria Siqueira. *Op. cit.*, p.125.
6 CHERVEL, André. *Op.cit.*, p. 197.

tes livres da cadeira vacante, os professores catedráticos do Atheneu Sergipense e de outros estabelecimentos oficiais ou equiparados e o profissional diplomado que comprovasse idade inferior a 40 anos e justificasse, com títulos ou trabalhos de valor, a sua inscrição no concurso, a juízo da Congregação, sendo indispensável aos dois candidatos o curso completo de Humanidades ou diploma de escola superior.

A Congregação do Atheneu Sergipense, após três dias do término do prazo de inscrição, reunia-se para examinar os documentos apresentados, aprovar e encerrar os cadastros, nomear as comissões de arguição de teses e exame das provas práticas, e marcar o dia do início do concurso.

As provas do concurso para professor catedrático compreenderiam três fases. A primeira corresponderia à apresentação de duas teses a respeito da matéria de que constasse o concurso e sua defesa perante a Congregação. A segunda, uma prova prática, quando a natureza da matéria a comportar, sobre assunto sorteado na ocasião. E na terceira, prova oral de caráter didático, durante 50 minutos, com ponto sorteado com 24 horas de antecedência, dentre os de uma lista aprovada pela Congregação.

Para tanto, o processo de seleção obedeceria à seguinte ordem: defesa da tese de livre escolha; defesa da tese sobre assunto sorteado; prova prática, quando a natureza da disciplina a exigir e a prova oral.

Como dito, uma contemplava o assunto escolhido pelo candidato, finalizando com a exposição do resumo das publicações por ele julgadas de valor. A outra seria a respeito de assunto sorteado entre os dez pontos escolhidos pela Congregação, comum a todos os concorrentes e anunciado ao tempo em que fosse aberta a inscrição para o concurso. Os candidatos entregariam os exemplares das teses mediante recibo, ao secretário do Atheneu Sergipense e a todos os membros da Congregação, devendo, além disso, apresentar cinco exemplares, no mínimo, das obras publicadas. Os avaliados defenderiam separadamente, por 15 minutos, perante congregação, sob a presidência do diretor e uma comissão composta, obrigatoriamente, de quatro examinadores da matéria em pleito, salvo por impedimento legal, que os arguiam por 30

minutos. Ao final da sessão cada membro atribuía uma nota ao concorrente, justificando-a, se quisesse, e, em seguida, entregaria ao presidente uma cédula assinada e datada, indicando o nome e a nota da prova.

As provas práticas proceder-se-iam sobre questões sorteadas de momento, entre certo número de pontos previamente escolhidos pela Congregação, sendo facilitada aos candidatos a consulta de livros ou documentos a juízo dos quatro examinadores encarregados de dirigir e acompanhar as referidas provas. Finda essa fase, a comissão apresentaria minucioso relatório sobre cada uma delas, juntamente com a indicação das notas.

Antes das provas orais haveria uma sessão especial da Congregação, na qual se procederia à leitura do relatório das provas práticas, o resultado do seu julgamento, bem como o da defesa da tese. As notas das avaliações seriam graduadas de 0 a 10.

A prova oral tinha por fim demonstrar a cultura intelectual, o conhecimento da matéria sorteada e as boas qualidades de exposição do candidato. Realizada no mesmo dia, após essa fase se procedia ao respectivo julgamento como na defesa de tese, sendo considerado inabilitado o candidato que não preenchesse o tempo regulamentar de 50 minutos.

Ao fim de cada sessão de julgamento o diretor do Atheneu Sergipense, auxiliado por um professor, faria a verificação do número de cédulas recebidas e as recolheria em invólucro fechado, registrava-se a ata em livro especial, assinada pelo mesmo e por três professores e, por fim, guardava-se tudo em lugar apropriado.

Com o término da última prova oral, a Congregação do Atheneu Sergipense se reuniria em sessão pública, no mesmo dia, e procederia a apuração final, sendo considerados habilitados para o provimento dos cargos de professores catedráticos os candidatos que alcançassem média final superior a 7. Caso nenhum candidato obtivesse essa média, o diretor comunicaria o fato ao Presidente do Estado que providenciaria o contrato de um profissional de reconhecida competência, exceto aos docentes livres da cadeira vaga, para reger a cadeira pelo prazo de dois anos, para, então, abrir novo concurso. Aqueles que não fossem aux-

iliares do ensino e alcançassem média superior a 5 seriam nomeados docentes livres.

Concluído todo o processo do concurso, o diretor do Atheneu Sergipense remeteria ao Presidente do Estado cópia das atas com indicação do nome do candidato que obtivesse a média mais alta, a fim de ser, o mesmo, nomeado nas condições previstas no regulamento vigente. Se dois ou mais concorrentes alcançassem a média, seriam indicados os seus nomes para que fosse escolhido o professor catedrático, cabendo a preferência ao bacharel diplomado pelo Colégio Pedro II, ou por qualquer estabelecimento equiparado.

Em referência ao concurso à docência livre, o pleito ocorreria em uma única época do ano, na segunda quinzena de outubro, sendo, as inscrições, encerradas na segunda quinzena de setembro. Os candidatos deveriam possuir curso de Humanidades completo ou diploma de curso superior, para então prestar, perante a Congregação, as seguintes provas: defesa de uma tese de livre escolha; prova didática, quando a natureza da disciplina o exigir; dissertação, durante 50 minutos, sobre ponto tirado à sorte, com antecedência de 24 horas, entre os de uma lista aprovada pela Congregação do Atheneu Sergipense.

Aos candidatos à docência livre que tivessem obtido média final inferior a 7, não se conferia o respectivo título e, só passados dois anos, poderiam ser admitidos a novo concurso, não podendo, nesse período, concorrerem à vaga de professor catedrático. Os professores de Desenho também seriam nomeados por concurso, por meio de prova didática e oral. A seleção dessas duas categorias obedeceria ao julgamento aplicável às disposições relativas a professor catedrático.

Em vista das novas atribuições pertinentes ao Decreto nº. 21.241, de 4 de abril de 1932, houve a necessidade de reformular determinados pontos do último regulamento, na parte dos concursos. Assim, a seleção de professores catedráticos da 1ª cadeira de Matemática ocorreu com algumas modificações.

Para inscrição nos concursos os candidatos apresentariam registros que comprovassem ser brasileiro nato ou naturalizado; sanidade e idoneidade moral; haver completado o curso secundário ou diploma de instituto idôneo,

onde se ministre o ensino da disciplina em concurso e documentos, títulos ou diplomas comprobatórios do mérito pessoal, quanto à atividade profissional ou científica, ao menos relacionada com a disciplina em concurso.

Depois de apresentados tais documentos o concurso abarcaria, sucessivamente, as provas de duas defesas de tese, escrita, prática e didática. A tese constaria de uma dissertação sobre assuntos da cadeira e de livre escolha do candidato. Este deveria apresentar, no ato de inscrição, 100 exemplares da tese, sendo 50 exemplares de cada tema, facultado entregá-las na versão impressa, mimeografada ou datilografada.

A prova escrita versaria sobre questões ou temas relativos ao ponto sorteado, de uma lista de 20 pontos constantes do programa oficial do ensino, selecionada pela comissão organizadora e aprovada pela Congregação do Atheneu Sergipense; a lista que seria publicada 30 dias antes do concurso no Diário Oficial do Estado. Essa fase duraria por um prazo máximo de seis horas.

A prova prática não excederia ao período de 4 a 6 horas, realizada a juízo da comissão examinadora, sobre o ponto sorteado dentre os 20 da lista organizada pela comissão julgadora do concurso e tirados do programa da cadeira.

A prova didática duraria 50 minutos; nela o candidato dissertaria oralmente sobre o ponto sorteado com 24 horas de antecedência, de uma lista de 30 pontos organizada no dia do sorteio pela comissão examinadora e aprovada pela Congregação.

Postas as modificações pertinentes aos concursos, a 1ª cadeira de Matemática do Atheneu Sergipense foi instalada mediante chamadas de candidatos, por meio de editais publicados no Diário Oficial do Estado, devido à disponibilidade de tal cátedra.

A concorrência à 1ª cadeira de Matemática abriu notificação no dia 23 de junho de 1929 e encerrou as inscrições em 23 de dezembro do mesmo ano, a fim de iniciar, na data de 26 de dezembro de 1929, o processo de seleção.

Cientes dos dados acima, despertei a curiosidade em saber: como se desenvolveu esse concurso? Quais foram os candidatos inscritos? Quais pontos selecionados e sorteados em cada fase? Qual a média das

provas de cada concorrente? Afinal, como era o processo de obtenção do título de professor catedrático no Atheneu Sergipense? Em busca dessas respostas dissertarei os fatos a seguir.

Talvez o início das motivações de abertura de concorrência à cátedra de Matemática se deva a não adaptação do professor Odilon de Oliveira Cardoso ao novo programa dessa cadeira, adotado no Colégio Pedro II a partir de 1929, cuja instalação no Atheneu Sergipense ocorreu no mesmo ano. Nas páginas do relatório expedido ao Secretario Geral do Estado, os registros apontados durante o período de 2 de julho de 1928 a 28 de junho de 1929 revelaram que, após deixar o cargo, a cadeira passou a ser regida pelo "professor da Escola de Comércio, Misael Viana, que assumiu o respectivo exercício no dia 13 de abril de 1929", sendo, antes, designado interinamente, o professor da Escola de Comércio "Conselheiro Orlando", Manoel Xavier de Oliveira para lê-las nas 1ª e 2ª series, até que o caso fosse solucionado. No entanto, com o Decreto de 1º de junho fluente, o professor Odilon de Oliveira Cardoso se aposentou "da cadeira de Aritmética, que assim vagou"[7].

No dia 23 de junho de 1929, estando presente à sessão extraordinária da Congregação do Atheneu Sergipense o presidente Leandro Diniz Faro Dantas, o inspetor fiscal Octaviano Vieira de Mello e os professores Florentino Menezes (catedrático de Sociologia), Luiz Figueiredo Martins (catedrático de Geografia e Corografia), Manuel José dos Santos Mello (catedrático de Português), Aristides da Silveira Fontes (catedrático de Física), José Andrade Carvalho (catedrático de Química), Alberto Bragança de Azevedo (catedrático de Latim), Arthur Fortes (História Natural), Abdias Bezerra (catedrático de Álgebra), Jucundino de Souza Andrade (catedrático de Alemão), Manoel Candido dos Santos Pereira (catedrático de Latim), e Manoel Franco Freire (catedrático de Inglês), no relato da ata dessa reunião o presidente declarou ter convocado os mesmos para deliberar sobre a publicação do edital, convidando candidatos a concurso para preenchimento da 1ª cadeira de Matemática que se achava vaga.

[7] ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Atas de Correspondências Expedidas. Correspondência elaborada no dia 28 de junho de 1929, Relatório Anual do Atheneu Sergipense-1928/29.

Então, para publicação desse edital, fazia-se necessária a escolha dos pontos da referida matéria para que, dentre eles, fosse sorteado aquele que deveria servir de assunto a uma das teses a ser defendida pelos concorrentes. Em obediência a este processo, aprovou-se uma lista de trinta pontos de Matemática, cujo escolhido foi o de número dezoito, que versou sobre "Esphera. Representações graphica de funcções, num systema de coordenadas rectilinas. Fracções decimais"[8].

Em outra sessão extraordinária ocorrida em 26 de dezembro de 1929, o presidente da Congregação do Atheneu Sergipense, Leandro Diniz Faro Dantas, declarou que o prazo das inscrições da 1ª cadeira de Matemática havia terminado no dia 23 de dezembro do mesmo ano, estando cadastrados dois candidatos: Alfredo Guimarães Aranha e João Alfredo Montes.

Na ocasião foram apresentados os documentos com que os concorrentes instruíram as suas petições para o concurso. O candidato Alfredo Guimarães Aranha se inscreveu no dia 21 de dezembro de 1929, entregando: comprovantes sobre o seu nascimento, no dia 21 de maio de 1893; folha corrida, passada pelo gabinete de identificação e de estatística da Policia do Estado de Sergipe; certidão de alistamento militar, passada pelo major chefe interino da 12ª circunscrição de recrutamento, Raul Gastón Pereira de Andrade, com sede em Aracaju e diploma de Engenheiro Civil pela Escola Politécnica da Bahia conferido no curso de 1917 e concluído no dia 8 de agosto de 1923.

João Alfredo Montes apresentou, no dia 23 de dezembro de 1929, os seguintes documentos: certidão passada pela Escola Militar do Rio de Janeiro, no dia 16 de junho de 1925, declarando ter, o candidato, por ocasião de se efetuar a matrícula naquela escola, no ano de 1923, apresentado os certificados de aprovação dos exames de Português, Francês, Inglês, História Natural, Geografia Geral, Física e Química do Brasil, Noções de Cosmografia, Aritmética e Álgebra, passados pelo Atheneu Sergipense nessa mesma data. Contudo, no ano de 1924, na referida Escola Militar, o mesmo foi aprovado simplesmente com

[8] ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Abertura de Inscrições de Concursos. Ata de abertura de inscrição do concurso da 1ª cadeira de Matemática realizada em 23 de junho de 1929.

grau quatro (4) em Aritmética e Desenho; grau três (3) em Geometria e Trigonometria, em Álgebra com média sete (7) e ainda declarou dois certificados de exames de Latim e Filosofia, cursados no Atheneu Sergipense. Também comprovou certidão do registro civil do município de Aracaju expedido em 18 de outubro de 1905, atestado de boa conduta analisado pelo escrivão de menores devido impedimento do escrivão efetivo da justiça pública, e caderneta de reservista militar.

Na ocasião da inscrição os candidatos Alfredo Guimarães Aranha e João Alfredo Montes apresentaram "(50) exemplares das duas theses em um só fascículo, de acordo com o artigo 317 do Regulamento Interno do Collegio Pedro II"[9] cada um.

Posta a documentação para avaliação, conforme as exigências legais pela banca examinadora, composta pelos professores convidados João Tavares Filho e Manuel Xavier de Oliveira, juntamente com os catedráticos Abdias Bezerra, Manoel Franco Freire e o presidente Leandro Diniz de Faro Dantas, a presente banca emitiu aos docentes do Atheneu Sergipense algumas críticas quanto à convocação dos mesmos.

O professor Manuel José dos Santos Mello ponderou "que na congregação aceitam professores capazes de formar a comissão, pelo que nenhuma razão existe para o convite a estranhos", apesar do artigo 310 §1º do Regimento do Colégio Pedro II, prescrever que sejam convidados nos concursos para fazer parte da banca examinadora os catedráticos do estabelecimento. Em resposta, o presidente indagou que convidou as duas pessoas estranhas à instituição, "porque, havendo consultado os catedráticos da casa, nenhum aceitou a incumbência de examinar a exceção dos professores Abdias Bezerra e Franco Freire". E, ainda, aproveitando da palavra, disse que "não é caso novo nos estabelecimentos de ensino do país, até mesmo no Colégio Pedro II, a escolha de pessoa estranha ao menos para examinar os concursos, contanto que sejam competentes", como no caso desses dois senhores, que nas

[9] ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Atas de Inscrições de Concursos. Inscrições do Concurso da 1ª cadeira de Matemática realizadas nos dias 21 e 23 de junho de 1929.

épocas dos exames do Atheneu Sergipense serviam como avaliadores[10].

Em seguida, pediu a palavra o professor Clodomir Silva, alegando que na Congregação do Atheneu Sergipense existiam "professores capazes de examinar, devendo o diretor somente convidar extranhos depois de ouvir os membros da Congregação e não usurpar atribuições do corpo deliberativo da casa o que já agora nenhum professor quererá aceitar o encargo, havendo pessoas convidadas"[11].

Devido às colocações, o professor Leonardo Leite, preocupado com a imagem da Congregação do Atheneu Sergipense, sugeriu aos seus colegas que aprovassem o convite feito pelo presidente, de modo que as pessoas convidadas não tenham má impressão do ocorrido, uma vez que "tais convites sempre são feitos com carta de antecedência para que as pessoas que teem de examinar tenham tempo de se preparar para isso"[12].

O professor Abdias Bezerra declarou que os professores de Desenho Octavio Espírito Santo e José Carmelo despertaram o desejo em participar da referida mesa, caso fossem consultados, mas que naquele momento não aceitariam mais o convite. Essa alegação provocou trocas de alguns comentários entre os professores sobre o que preceitua o Art. 310, § 1º, observando que os professores de Desenho, tanto quanto as pessoas estranhas à instituição eram consideradas incompetentes para figurarem nas bancas examinadoras de matérias catedráticas, exceto por convite, de preferência aos professores da casa, sendo bem diferente do que ocorreu.

Apesar das críticas, a comissão indicada pelo presidente Leandro Diniz Faro Dantas foi aprovada por maioria, mesmo apresentando votos contra e a favor. Os professores Arthur Fortes e Clodomir Silva reprovaram a eleição, justificando que o trâmite legal não foi observado e por ter, o diretor, convidado examinadores por sua conta. Já os professores Aristides Fortes, Tancredo Campos, Santos Mello, Carvalho Andrade e

[10] ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ata da reunião da Congregação do Atheneu Sergipense realizada no dia 26 de dezembro de 1929.
[11] Idem.
[12] Ibidem.

Leonardo Leite a aprovaram, dando razão a seu voto, explicando que alguns catedráticos foram consultados, mas nenhum deles aceitou o encargo de examinar.

Quanto à documentação dos candidatos, a Congregação do Atheneu Sergipense aprovou as duas, embora ocorresse uma contradição entre os dizeres da caderneta de reservista do candidato João Alfredo Montes e seu certificado de exame de Geometria, referente ao resultado obtido por ele no exame dessa matéria. O certificado afirmava ter sido, o candidato, aprovado em Geometria e a caderneta o dava como inabilitado, isso na época dos exames.

Por esse motivo, as provas do dia 30 de dezembro de 1929 foram canceladas. Para tanto, o inspetor fiscal resolveu enviar um telegrama ao comandante da Escola Militar de Realengo, de onde provieram os dois documentos, solicitando esclarecimentos a respeito. Até o dia 3 de janeiro de 1930 nenhuma resposta daquela instituição havia chegado. Diante disso, a Congregação do Atheneu sergipense convocou uma reunião a fim de resolver sobre esta emergência.

As discussões se iniciaram com a interferência do professor Aristides Fortes, ao dizer que "uma vez que a inscrição foi encerrada e se os documentos foram achados válidos, não vê razão para que o candidato não seja admitido ao concurso", pois "o certificado de aprovação em Geometria é o que deve merecer fé, pois não serve senão para provar que o candidato é reservista do exercito"[13].

Em seguida o professor Luis José da Costa Filho também opinou, para que se procedesse às provas do concurso, dando o candidato como habilitado, afirmando que o certificado de aprovação em Geometria que ele exibiu tem mais valor do que outro documento expedido pela Escola Militar, mesmo que este documento fosse um telegrama do comandante da mesma escola.

No entanto, o inspetor fiscal declarou que pela discrepância observada entre os dois documentos citados e por este incidente tornar-se público e notório, achou por direito não aprovar a entrada do candidato

[13] ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ata da reunião da Congregação do Atheneu Sergipense realizada no dia 3 de janeiro de 1930.

no concurso sem que antes recebesse uma resposta do comandante da escola do Realengo. Assim, com sua posição tomada, alguns professores aceitaram a ideia de ser adiado o concurso, exceto o professor Aristides Fontes, ao lembrar que o outro concorrente seria o único prejudicado. Por fim, por maioria se resolveu interromper a concorrência até que a dúvida sobre a aprovação ou não do candidatado na matéria de Geometria fosse esclarecida.

Embora não houvesse fontes que comprovassem o recebimento da resposta do comandante da Escola Militar do Realengo, as atividades prosseguiram no dia 8 de janeiro de 1930, conforme registros presentes na ata da sessão da Congregação do Atheneu Sergipense, cujo relato apontou a participação do candidato João Alfredo Montes, o que comprovou sua aprovação na referida matéria.

Nessa mesma Ata o presidente da Congregação, Leandro Diniz Faro Dantas, leu os artigos 327 e 329 do regulamento do Colégio Pedro II, os quais instruíam sobre o modo de se proceder durante a arguição das teses. Em seguida, convidou o candidato Alfredo Guimarães Aranha para defender sua tese de livre escolha, a qual versava sobre "Potenciação e Radiação" e, posteriormente, o mesmo foi arguido pelos quatro membros da comissão examinadora.

O candidato iniciou o processo de defesa às dez horas e trinta minutos e terminou às treze horas. Finalizada a arguição, convidou-se os professores examinadores para divulgarem suas notas de julgamento, que assim o fizeram, entregando, posteriormente, as respectivas cédulas, em envelopes fechados, ao professor mais antigo presente, por não ter comparecido o vice-diretor, e aquele os entregou ao inspetor fiscal que as reservou, conforme as prescrições contidas no regulamento do Atheneu Sergipense.

A defesa da tese de livre escolha do candidato João Alfredo Montes versava sobre "*Systema métrico decimal*", seu rito procedeu da mesma forma que a do seu concorrente, embora as atividades tenham atrasado em 1 hora: iniciaram às 15 horas e 15minutos e terminaram às dezessete horas.

Das duas teses apresentadas encontrei apenas um exemplar, a

defendida por Alfredo Guimarães Aranha, o que me fez questionar sobre o que teria acontecido com as outras 49, sem contar com as 50 elaboradas pelo professor João Alfredo Montes. O que realmente teria ocorrido? Como questionou Eva Maria Siqueira Alves: efeito do tempo ou dos humanos?[14]

Com o silêncio da tese defendida por João Alfredo Montes, analisei as duas obras entregues por Alfredo Guimarães Aranha. Antes de iniciar os trabalhos, o autor, depois da apresentação do prefácio, elaborou um texto dissertativo sobre o histórico, classificação e definição da ciência Matemática.

A primeira tese, de livre escolha, nos permitiu verificar, através do prefácio, as razões que levaram o candidato a escrever sobre o tema "*Potenciação e Radiação*". Durante a investigação percebi, nos seus escritos, que Alfredo Guimarães Aranha obedeceu às determinações prescritas nos regulamentos do Atheneu Sergipense e do Colégio Pedro II e reconheceu que o tempo foi um dos fatores que influenciaram na apresentação de um assunto bem conhecido, além dos poucos recursos de inteligência e conhecimento que possuía.

> [...] O assumpto que servio de thema a este humillimo escripto é por demais conhecido, como bem poderá constatar a illustrada Commissão examinadora, cujo preparo scientifico é bem conhecido. Sem o mais tênue vislumbre da vaidade, convencido, pelo contrário, dos poucos recursos da minha intelligencia e do minguado de conhecimentos, bem como da premência de tempo, para apresentar um assumpto novo em mathematica, ainda assim, venho apresentar ao juízo da illustrada e douta Congregação deste Atheneu, o presente trabalho, de cujo julgamento espero a necessária clemência[15].

Essas colocações também revelaram a humildade do candidato Alfredo Guimarães Aranha, que embora possuísse diploma de Engenheiro

[14] ALVES, Eva Maria Siqueira. *Op. Cit.*, 2010.

[15] ARANHA, Alfredo Guimarães. *These apresentada ao Atheneu Pedro II pelo concurrente ao lugar de cathedratico da secção de Mathematica (1ª cadeira)*. Bahia: Livreiro Editor, 1929, p. I.

Civil pela Escola Politécnica da Bahia, reconheceu que no momento do concurso se encontrava em carência intelectual. Acrescento, ainda, o pedido de desculpas que o autor apresentou na errata de sua obra, pelos "senões e falhas" que porventura fossem notificados durante a leitura. Nas palavras de Alfredo Guimarães Aranha , não foi possível fazer uma revisão do trabalho, pois "o mesmo foi impresso na Bahia" devido à "falta de meios"[16] que impossibilitaram de imprimi-lo em Aracaju.

Quanto à tese de ponto sorteado, "*Esphera. Representações graphica de funcções, num sytema de coordenadas rectilinas. Fracções decimais*", das 75 laudas redigidas, de um total de 135, o autor incluiu uma parte do conteúdo da dissertação de livre escolha e explicou que "por engano na distribuição desta matéria a continuação deste assumpto segue na pagina 131"[17], o que não impediu no prosseguindo das temáticas estabelecidas.

Dessa forma, acredito que as teses produzidas para o ingresso no Atheneu Sergipense configuram a história das disciplinas escolares e, através delas, compreendi a cultura escolar desenvolvida no interior da instituição. Além do mais, me faz lançar mão de futuros trabalhos que permitam avaliar o saber científico desenvolvido no estado de Sergipe.

Depois de arguidas as teses de livre escolha, cabia aos candidatos ao concurso apresentar oralmente, da mesma forma que o processo anterior, suas versões escritas sobre as dissertações de ponto sorteado, cujo assunto contemplava os conteúdos de "*Esphera. Representações graphica de funcções, num sytema de coordenadas rectilinas. Fracções decimais*"[18].

A arguição do professor Alfredo Guimarães Aranha começou às 10 horas e trinta minutos e terminou às 12 horas e 20 minutos, transcorrendo conforme as normas regulamentares. O mesmo deveria acontecer ao candidato João Alfredo Montes, mas sua ausência durante a sessão de defesa, marcada para as 14 horas, fez com que os trabalhos do dia 9 de janeiro de 1930 fossem encerrados. Contudo, antes do adiamento

16 Idem, p. 135.
17 ARANHA, Alfredo Guimarães. *Op. cit.*, p. 59.
18 ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Atas de Concursos de Professores. Ata da reunião da Congregação do Atheneu Sergipense realizada no dia 22 de junho de 1929.

da prova, o presidente apresentou aos presentes um atestado médico, cujo laudo acometia espontânea moléstia do concorrente. Assim, a arguição da tese do candidato João Alfredo Montes ficou para o dia seguinte, às 9 horas; entretanto iniciou-se às 10 horas e 30 minutos e demorou duas horas.

Nesse mesmo dia, às 16 horas, elaborou-se uma lista de pontos para a prova prática, cujo sorteio versou sobre o assunto do item número 10:

> Um terreno de 142m produziu, em grãos de trigo, 40 Hl por Ha. A palha representa, em peso, 72,5% da colheita e contém 1,2% de azoto. Com o guano do Peru, que contém 15% de azoto e custa 32$000 os 100 kg, quer-se restituir à terra o azoto que a colheita consumiu. O trigo contém 2,08% de azoto, 72 kg por Hl e vende-se a 25$000. Pergunta-se, qual será o lucro, e qual foi o valor do trabalho cuja terça parte foi paga pela palha vendida à razão de 5$000 por 100 kg. – Se de um número de quatro algarismos subtrai-se outro que se obtém escrevendo os algarismos em ordem inversa, acha-se 4725 para o resto. O produto de todos algarismos é 672, o produto dos algarismos médios é 28, e o excesso do algarismo dos milhares sobre o das unidades é 5. Qual é o numero? - verificar a identidade tg (a - b) . tg (c - d) + tg (a - c) . tg (d - b) + (a - d) . tg (b - c) = tg (a - b) . tg (a - c) . tg (a - c). tg (a - d) . tg(b- c). tg(c - d) tg (d - b)[19].

Os dois candidatos realizaram a prova sob a assistência da comissão examinadora no tempo previsto.

Na pauta da sessão extraordinária da Congregação do Atheneu Sergipense, do dia 11 de janeiro de 1930, estiveram presentes os professores Leandro Diniz de Faro Dantas, Arthur Fortes, Manoel José dos Santos Mello, Luiz Figueiredo Martins, Leonardo Gomes de Carvalho Leite, Abdias Bezerra, Manoel Franco Freire, Aristides Fontes, Jucundino de Souza Andrade, Alberto Bragança de Azevedo, Clodomir de Souza e

[19] ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Atas de Concursos de Professores. Ata da reunião da Congregação do Atheneu Sergipense realizada no dia 10 de janeiro de 1930.

Silva, João Tavares Filho e Manoel Xavier de Oliveira, bem assim o inspetor fiscal Octaviano Vieira de Mello. Nessa reunião, foi lido o relatório da prova prática realizada na última sessão pelos candidatos Alfredo Guimarães Aranha e João Alfredo Montes, julgamento do mesmo e organização da lista de pontos e sorteio de um deles para a prova oral, à qual se devem submeter os citados concorrentes.

A comissão examinadora, por meio do relatório da prova prática, divulgou que os dois candidatos trataram apenas da primeira questão, tendo o concorrente Alfredo Guimarães Aranha dado mais desenvolvimento a referida questão, mas o seu raciocínio não entrou em harmonia com o enunciado do problema. Quanto a João Alfredo Montes, tentou somente os primeiros cálculos, deixando de tratar do objeto principal. Para tanto, ambos não encontraram a solução exata do problema, alcançando, o primeiro, a nota 2,8 e o segundo, nota 1,0, respectivamente.

Terminada a leitura desse relatório, a sessão prosseguiu na forma regulamentar com a entrega das notas de julgamento em envelopes fechados ao presidente da Congregação, que, por sua vez, os entregou sob a guarda do inspetor fiscal. Em seguida, foi organizada e aprovada a lista de pontos para a prova oral, cuja questão sorteada correspondia à de nº. 7, "Teoria das paralelas".

Cientes do ponto sorteado os dois candidatos recusaram, ao prazo de 24 horas de intervalo, exigidos pelo regulamento, solicitando que a prova oral fosse realizada no mesmo dia. Assim, o concorrente Alfredo Guimarães Aranha iniciou a sua prova às 16 horas e terminou às 16 horas e 50 minutos, sendo julgado logo em seguida, da mesma maneira que nas provas anteriores. O mesmo aconteceu com a preleção de João Alfredo Montes, que começou às 17 horas e 10 minutos e encerrou-se às 18 horas.

A sessão é encerrada com a apuração final do julgamento de todas as provas. O presidente da Congregação, auxiliado pelo professor mais antigo presente, abriu os envelopes que continham as cédulas de julgamento, conferiu o seu número e leu as notas atribuídas pelos professores. Logo em seguida tiraram as médias de cada prova e, destas, apuraram a média final.

As médias do candidato Alfredo Guimarães Aranha foram: na

primeira prova 8,5; na segunda 7,0; na terceira 3,46 e na quarta 7,76. Como média final apresentou um resultado de 6,68.

O candidato João Alfredo Montes apresentou as referidas médias: na primeira prova 7,69; na segunda 6,38; na terceira 1,69 e na quarta 5,0. Sua média final teve valor total de 5,19.

Cientes de que a média final não poderia ser inferior a 7,0, os respectivos candidatos foram declarados inabilitados para o provimento da 1ª cadeira de Matemática, conforme instituía o Decreto Federal de 1932, sendo a mesma posta a contrato. Entretanto, com o resultado superior a 5,0, João Alfredo Montes e Alfredo Guimarães Aranha foram nomeados docentes livres dessa cátedra em 16 de janeiro de 1930, por meio de portaria expedida pela diretoria do Atheneu Sergipense prestando, os dois candidatos, compromisso nos dias 20 e 23 do mesmo mês e ano, respectivamente.

Em decorrência dos fatos, o presidente do Estado aprovou os termos do contrato para a regência da 1ª cadeira de Matemática, acordado entre a diretoria do Atheneu Sergipense e o professor Manoel Franco Freire no dia 15 de fevereiro de 1930, já que o mesmo vinha lendo a dita disciplina desde 1º de agosto de 1929. Assim, os dois assinaram o documento no dia 21 de mesmo mês e ano, no qual o professor Manoel Franco Freire se comprometeu a ler a cátedra vaga de Matemática.

Ao final desse relato entendi a concepção de Rosemeiry de Castro Prado, quando afirma que a importância dos concursos se concentrou no mais alto patamar das exigências atribuídas a um professor do ensino secundário: ser professor catedrático[20].

Nessa perspectiva, as disciplinas escolares podem também ser vistas como campos de poder social e escolar, de um poder a disputar. De espaços nos quais os "interesses e atores, ações e estratégias"[21] se mesclam. Em outras palavras, são as apropriações de um determinado

[20] PRADO, Rosemeiry de Castro. *Do engenheiro ao licenciado*: os concursos à cátedra do Colégio Pedro II e as modificações do saber do professor de matemática do ensino secundário. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). PUC/SP. São Paulo, 2003.

[21] VIÑAO, Antonio. A história das disciplinas escolares. *Revista Brasileira de História da Educação*. Tradução de Marina Fernandes Braga. Campinas: Autores Associados, nº 18, 2008, p. 204.

grupo de professores, reconhecidos como docentes da matéria que ministram por meio do critério da formação e seleção.

Dessa forma, além da formação, os concursos do Atheneu Sergipense também representavam um alto grau de demonstração intelectual dos candidatos. Ser docente dessa instituição "significava ser membro do circuito produtor e reprodutor de modelos culturais". Muitos professores adquiriam por destaque, "em duplo sentido, um status de prestígio intelectual e político"[22].

FONTES

ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Abertura de Inscrições de Concursos. Ata de abertura de inscrição do concurso da 1ª cadeira de Matemática realizada em 23 de junho de 1929.

ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Atas de Concursos de Professores. Ata da reunião da Congregação do Atheneu Sergipense realizada no dia 22 de junho de 1929.

ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Atas de Concursos de Professores. Ata da reunião da Congregação do Atheneu Sergipense realizada no dia 10 de janeiro de 1930.

ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ata da reunião da Congregação do Atheneu Sergipense realizada no dia 26 de dezembro de 1929.

ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ata da reunião da Congregação do Atheneu Sergipense realizada no dia 3 de janeiro de 1930.

ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Atas de Correspondências Expedidas. Correspondência elaborada no dia 28 de junho de 1929, Relatório Anual do Atheneu Sergipense-1928/29.

[22] ALVES, Eva Maria Siqueira. *Op. Cit*., 2010, p. 130.

ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Atas de Inscrições de Concursos. Inscrições do Concurso da 1ª cadeira de Matemática realizadas nos dias 21 e 23 de junho de 1929.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. *O Atheneu Sergipense:* uma casa de educação literária segundo os planos de estudos (1870-1908). Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade. PUC/SP. São Paulo, 2005.

ALVES, Eva Maria Siqueira. A configuração da disciplina escolar Matemática. *REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO*/Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Pós-Graduação em Educação. Dossiê História das Disciplinas. ALVES, Eva Maria Siqueira (org.). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe/Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Vol. 4, jan/jul, 2010, p. 121-132.

ARANHA, Alfredo Guimarães. *These apresentada ao Atheneu Pedro II pelo concurrente ao lugar de cathedratico da secção de Mathematica (1ª cadeira)*. Bahia: Livreiro Editor, 1929.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, n. 2, 1990, p. 177-229.

PRADO, Rosemeiry de Castro. *Do engenheiro ao licenciado*: os concursos à cátedra do Colégio Pedro II e as modificações do saber do professor de matemática do ensino secundário. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). PUC/SP. São Paulo, 2003.

VIÑAO, Antonio. A história das disciplinas escolares. *Revista Brasileira de História da Educação*. Tradução de Marina Fernandes Braga. Campinas: Autores Associados, nº 18, 2008, p. 173-215.

Artigo recebido em junho de 2011. Aprovado em julho de 2011.